

Três doenças preocupantes

ADRIANA BERNARDES E
ELISA TECLÉS
DA EQUIPE DO CORREIO

Não bastasse a preocupação com a ameaça de febre amarela, as autoridades de Saúde do Distrito Federal estão em alerta com o aumento no número de casos de rubéola. Para conter a doença, os agentes da Secretaria de Saúde fazem bloqueios com vacinação na área onde é detectada alguma vítima. "A doença tem sintomas muito parecidos com os de uma gripe e não mata. É difícil fazer esse público entender que precisa ir ao posto tomar a vacina", lamenta o subsecretário de Vigilância em Saúde, Joaquim Barros Neto. Ele se refere, especialmente, aos homens, com idade entre 18 e 39 anos, que têm sido infectados.

O Ministério da Saúde recomendou que o Governo do Distrito Federal faça um inquérito para descobrir como está a cobertura vacinal da doença. O trabalho deve ser concluído ainda neste mês e começou pelo Varjão, onde os primeiros resultados foram positivos: das crianças pesquisadas, todas estavam com a vacina em dia. Os agentes percorrerão ainda o Plano Piloto e os lagos Sul e Norte. No total, serão entrevistados os pais de 1.050 crianças com idades entre 18 e 30 meses. "Brasília é uma cidade de passagem. Isso facilita a disseminação da doença. Mas temos um fator muito positivo. Somos considerados padrão ouro no que se refere a doenças prevenidas pela vacinação", destacou Joaquim Barros Neto.

A doença infecciosa é causada por um vírus e provoca febre, manchas na pele, dores musculares e aumento de gânglios linfáticos (confira arte). Ela pode ser transmitida por secreção nasal ou pelo sangue. Os primeiros sintomas surgem cerca de 18 dias após o contágio e, no início, confundem-se com os de uma gripe comum. No entanto, o que mais preocupa as autoridades é a transmissão da mãe para o filho. As mulheres grávidas passam o vírus para o feto. A rubéola não mata, mas provoca uma doença chamada síndrome da rubéola congênita — quando o vírus é transmitido da mãe para o bebê. As crianças podem nascer com cegueira e problemas cardíacos. Para eliminar os riscos, toda mulher em idade fértil deve ser vacinada. Segundo Joaquim Barros Neto, o país inteiro está com um surto da rubéola, que começou no Rio de Janeiro e se alastrou rapidamente, atingindo também o DF.

Mais mortes

Ao contrário da rubéola, os casos de meningite diminuíram do ano passado para cá — passaram de 179 para 124. Apesar disso, a doença preocupa as autoridades em Saúde do DF porque o número de mortes em decorrência da

meningite dobrou: subiu de seis para 12, sendo que cinco vítimas eram moradores de Ceilândia. Em 29 de setembro, a menina Hollana da Silva Correia, 6 anos, morreu com a variação mais grave da doença: a meningocócica. Os primeiros sintomas (dores no corpo, vômito e febre) surgiram uma semana antes da morte. Hollana teve uma parada respiratória enquanto era atendida no Hospital Regional de Ceilândia (HRC) e foi entubada, mas não resistiu. Os pais e irmãos da menina tomaram medicação para prevenir a proliferação da bactéria no organismo.

De acordo com os dados da secretaria, o fato de quase metade das mortes terem ocorrido em Ceilândia tem relação direta com o tamanho da cidade, a maior do DF, com 600 mil habitantes. "Se a vítima está desnutrida ou tem outros problemas de saúde, a possibilidade de morte aumenta", explicou o subsecretário Joaquim Barros Neto. A vacina contra a meningite não está disponível para todos na rede pública de saúde. Ela só é aplicada em casos comprovados de surto ou epidemia da doença, seguindo recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS).

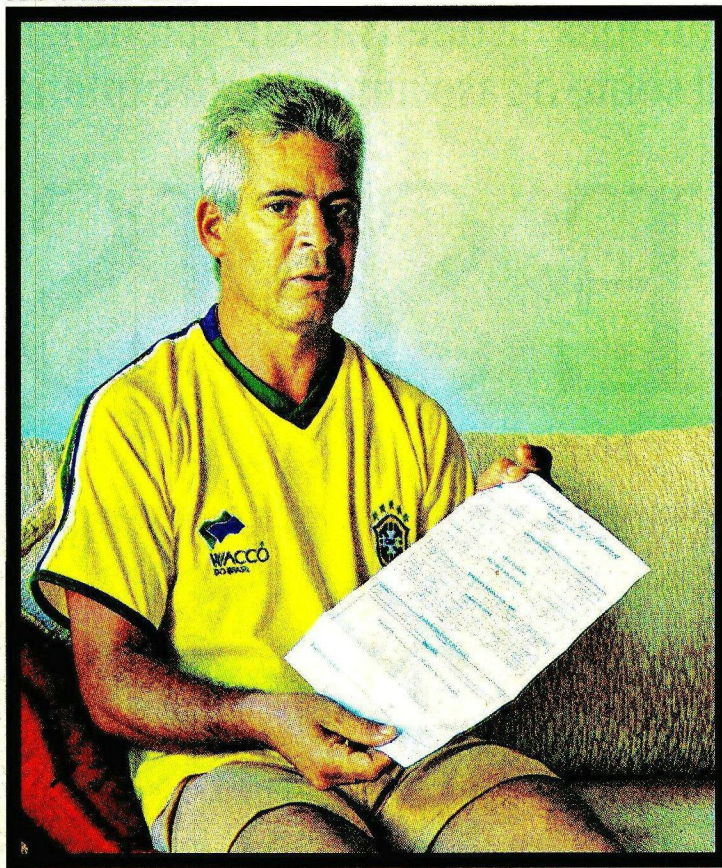
Pouco efeito

O governo local também tem motivos para se preocupar com outra doença: a dengue. As campanhas educativas e ampliação dos esforços para acabar com o mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*, não surtiram o efeito desejado no DF. A quantidade de notificações pulou de 1.282, em 2006, para 2.135, em 2007. Em setembro, a chefe do Centro de Ensino Especial de Planaltina, Marizete Pereira dos Santos, 44 anos, morreu com sintomas de dengue hemorrágica, a forma mais grave do mal. Dias antes, ela havia avisado a família que estava sentindo febre, enjôo e mudanças de temperatura corporal.

As dores e vômitos afastaram o comerciante Nailton Correia, 46 anos, do trabalho. O morador de Padre Bernardo (GO) chega a ter 40°C de febre, fortes dores de cabeça e diarreias. O filho do comerciante, Higo, de 14 anos, está com os mesmos sintomas. O médico da família diagnosticou a dengue nos dois casos e recomendou analgésicos e repouso. "No começo, parecia uma inflamação de garganta, mas a febre é muito forte. Já fizemos dedetização na casa, mas não sabemos de onde veio o mosquito", disse Nailton.

Em 2007, o governo começou o combate à dengue em setembro. Além de campanhas, percorreu casas orientando moradores e fez mutirão de limpeza nas cidades onde a situação é considerada crítica: São Sebastião, Planaltina, Gama e Samambaia. Mas, segundo o subsecretário de Vigilância em Saúde, a doença agora está sob controle.

Daniel Ferreira/CB - 26/12/07



NAILTON ESTÁ COM OS SINTOMAS DE DENGUE E NÃO SABE ONDE FOI INFECTADO

PELO PAÍS

HANTAVIROSE	
2007	2006
10 casos, sendo 6 contraídos no DF e outros 4 nos estados de MG, SP e GO	7 casos, sendo 5 contraídos no DF e outros 2 em MG e GO
RUBÉOLA	
2007	2006
350 casos	5 casos
MENINGITE	
2007	2006
124 casos 12 mortes	179 casos 6 mortes
DENGUE	
2007	2006
2.135 notificações 644 confirmados, desses 344 são do DF e 310 importados de outros estados 5 casos de dengue hemorrágica	1.282 notificações 340 confirmados 115, do DF e 225 importados
FEBRE AMARELA *	
2007	2006
6 casos	5 casos

* O DF não registra casos da doença desde 2000

DOENÇAS INFECCIOSAS

Além do risco de reaparecimento da febre amarela, os brasileiros enfrentam a ameaça de outras doenças infecciosas, que ainda fazem vítimas na cidade. Confira as formas de transmissão e as características de cada uma delas

FEBRE AMARELA



O que é: doença infecciosa aguda, de curta duração, causada por um vírus do gênero Flavivirus, que é transmitido por mosquitos. O mal se manifesta de duas formas: a febre amarela urbana e a silvestre, que variam de acordo com o local da infecção e o tipo de mosquito responsável pela infecção.

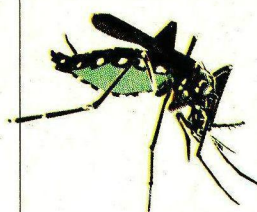
Transmissores: na área rural, o mosquito transmissor é o *Haemagogus*. Nas zonas urbanas, o

vetor é o *Aedes aegypti*, o mesmo da dengue.

Tempo de incubação: varia de três a seis dias.

Sintomas: febre, dor de cabeça, calafrios, náuseas, vômito, dores no corpo, icterícia (pele e fundo dos olhos amarelos) e hemorragias de gengivas, nariz, estômago e urina.

DENGUE HEMORRÁGICA



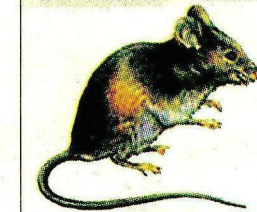
O que é: doença infecciosa causada por quatro tipos de vírus, que ocorre principalmente em regiões tropicais ou subtropicais. Geralmente só vitima quem já sofreu com a enfermidade pelo menos uma vez. É o tipo de dengue que pode levar à morte.

Transmissores: os mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*.

Tempo de incubação: varia de dois a sete dias.

Sintomas: provoca dores de cabeça e muscular, erupções na pele, comprometimento das vias aéreas superiores, febre e aumento dos gânglios linfáticos. Após o quinto dia de manifestação, o estado se agrava e aparecem sangramentos e choque anafilático.

LEPTOSPIROSE



O que é: doença infecciosa e febril causada pela bactéria *Leptospira interrogans*.

Transmissão: a bactéria está presente na urina do rato.

Tempo de incubação: os primeiros sintomas surgem após um período médio de duas semanas.

Sintomas: provoca febre, calafrio, conjuntivite, dor nos músculos (mialgia), fotofobia (incômodo na presença da luz), dor de garganta, gânglios no pescoço. Dor abdominal, náuseas, vômito e diarreia também são frequentes. Em um segundo momento, pode provocar icterícia (amarelão) e hemorragia.

HANTAVIROSE



O que é: infecção provocada pelo hantavírus, que se hospeda em ratos e roedores silvestres. Devido às mutações, existem vários tipos de hantavírus. Os encontrados no Brasil geralmente atacam os pulmões.

Transmissão: no DF, os principais hospedeiros são os roedores da espécie *Bolomys lasiurus*.

Tempo de incubação: de 4 a 42 dias do contato inicial com o hospedeiro.

Sintomas: provoca febre alta, dores musculares e dificuldades para respirar. Numa fase inicial, também pode apresentar náuseas e diarreias. Um dos perigos da enfermidade é que os sintomas iniciais podem ser confundidos com infecções mais simples, como gripe e pneumonia. Se não for tratada rapidamente, a doença pode levar à morte.

Editoria de Arte/CB

PARA SABER MAIS

Revolta popular

O médico sanitário Oswaldo Cruz (1872/1917) foi um dos precursores da luta contra a febre amarela. Depois de debelar surtos de febre bubônica, com o combate a ratos, pulgas e carrapatos, o sanitário se debruçou sobre os estudos relacionados à forma de transmissão da febre amarela. No início do século 20, a maior parte dos médicos e da população acreditava que a doença era transmitida pelo contato com as roupas, o suor, o sangue e outras secreções de doentes. Oswaldo Cruz, porém, era adepto da teoria que o transmissor da doença era um mosquito.

Assim, suspendeu as desin-

Fundação Oswaldo Cruz/Divulgação



fecções, o método tradicional, e criou a polícia sanitária e as brigadas mata-mosquitos. Essas brigadas percorriam as casas e ruas, eliminando os focos de insetos e evitando as águas estagnadas, onde se desenvolviam as larvas de mosquitos. Sua atuação provocou violenta

reação popular, conforme retrata a caricatura acima. A luta contra a febre amarela tinha moldes militares: a polícia sanitária estabelecia medidas rigorosas, inclusive multando proprietários de imóveis onde o inseto pudesse se reproduzir.

A resistência contra Oswaldo

Cruz aumentou em 1904, quando o sanitário começou a combater a varíola. Para conter o surto da doença, ele tentou promover a vacinação em massa da população. Os jornais lançaram violenta campanha contra a medida. O Congresso protestou e foi organizada uma Liga contra a Vacinação Obrigatória. No dia 13 de novembro estourou a rebelião popular, e no dia 14, a Escola Militar da Praia Vermelha se levantou.

O Governo derrotou a rebelião, mas suspendeu a obrigatoriedade da vacina. Contudo, Oswaldo Cruz acabou vencendo outra batalha: em 1907 a febre amarela estava erradicada do Rio de Janeiro. Neste ano também recebeu a medalha de ouro no XIV Congresso Internacional de Higiene e Demografia de Berlim.

FONTE: Instituto Oswaldo Cruz